

Câmara de Cantanhede aprovou voto de pesar pelo falecimento de António Almeida Henriques



A Câmara Municipal de Cantanhede aprovou, por unanimidade, “um sentido e profundo voto de pesar pela morte do Dr. António Almeida Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Viseu”, que faleceu em 4 de abril devido a complicações decorrentes da infeção por Covid-19 depois de 28 dias de internamento no Hospital de São Teotónio, em Viseu.

A proposta que a presidente da autarquia submeteu à votação do executivo na reunião ordinária de 6 de abril refere “o profundo sentimento de consternação que tal ocorrência deixou a todos quantos tiveram o privilégio de conhecer um dos mais proeminentes empreendedores do processo de afirmação da Região Centro como território de progresso, desenvolvimento e coesão social”.

Invocando “o indiscutível mérito da carreira do Dr. António Almeida Henriques, a vários níveis”, e o “falecimento inesperado e absolutamente prematuro”, o texto recorda “o seu exemplo de vida orientada pelos mais elevados valores éticos, a irrepreensível conduta cívica, a vocação humanista, a brilhante carreira política, e o espírito de missão, atitude empreendedora e forte dedicação à causa pública em todos os cargos que desempenhou.

O Dr. António Almeida Henriques tinha 59 anos e protagonizou uma intervenção pública pautada por uma irrepreensível conduta cívica, elevada cultura democrática e competência política, qualidades amplamente reconhecidas e que o levaram a ocupar diversas funções de grande responsabilidade. Deputado à Assembleia da República nas IX, X e XI Legislaturas, foi vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD na XI Legislatura com a coordenação da área económica, e exerceu também as funções de vice-presidente da Comissão de Assuntos Económicos da Assembleia da República e de vice-presidente da Delegação da OSCE (Organization for Security and Co-operation in Europe).

De 2011 a 2013, foi Secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional do XIX Governo Constitucional, tendo-se destacado na gestão dos Fundos Comunitários na vigência do QREN, cuja reprogramação conduziu, e na criação do regime de Revitalização de Empresas.

Na vida associativa, foi vice-presidente da CIP - Confederação da Indústria Portuguesa, presidente do CEC/CCIC - Conselho Empresarial do Centro / Câmara de Comércio e Indústria e Presidente da AIRV - Associação Industrial da Região de Viseu, esteve atividade de relevo na gestão de diversas entidades empresariais, culturais, sociais e científicas e empresariais. Era Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial, por atribuição do Presidente da República Jorge Sampaio, a 17 de janeiro de 2006. Era ainda Presidente Honorário da AIRV, Associação Empresarial da Região de Viseu e do CEC-CCIC - Câmara de Comércio e Indústria do Centro de Portugal.